
Leandro Karnal

“As mulheres, como disse, embora andem nuas e sejam libidinosíssimas, têm, contudo, os corpos formosos e limpos, não são tão torpes quanto talvez se pudesse estimar porque, já que são carnudas, aparece menos a sua torpitude, que, a saber, é coberta pela maior parte da boa qualidade da corpatura. Extraordinária visão para nós é que, entre elas, nenhuma parecia que tivesse as mamas caídas. E as que pariam nada se distinguiam das virgens na forma e contratura do ventre; pareciam iguais nas partes restantes dos corpos, o que omito, de propósito, por virtude. Quando podiam juntar-se aos cristãos, contaminavam e prostituíam toda pudicícia. Vivem 150 anos. Raramente ficam doentes. Se adoecem, curam-se com raízes e algumas ervas. Essas são as coisas mais notáveis que conheci sobre eles.” (Carta apócrifa *MundusNovus*, atribuída a Américo Vespúcio, 1503/1504)

⇒**I - Descrição preliminar do curso:** O curso de América I destaca alguns pontos no vasto universo do Novo Mundo: a fortuna crítica do termo *América*, as sociedades ditas pré-hispânicas, o contato com o europeu, as estruturas da colônia e os conceitos de identidade, alteridade e a historiografia do período. O curso também trabalha as relações entre o conhecimento acadêmico e sua prática didática para o ensino médio e fundamental.

⇒**II - Aulas, conteúdo e textos**

◆ **Aula 01 (01/03)** Apresentação do programa e das avaliações. Introdução ao tema do europocentrismo e da análise das Américas. A identidade e o conceito de América. Introdução à alteridade.

◆ **Aula 02 (08/03)** Alteridade e a tradição do olhar sobre o outro.

✱ **Leitura 01:** HARTOG, François. *O Espelho de Heródoto – Ensaio sobre a Representação do Outro*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Capítulo 01 da Segunda Parte: Uma retórica da alteridade, pp. 229-271.

✱ **Leitura 02:** MONTAIGNE, Michel de. *Ensaaios*. São Paulo: Penguin/Cia das Letras, 2013. Capítulo XXX: Dos Canibais. p. 139-157

✱ **Leitura 03:** KIENING, Christian. *O sujeito Selvagem: pequena poética do novo mundo*. São Paulo: EDUSP, 2014, p. 133-188.

Aprofundamentos: texto de Tzvetan Todorov: *Nous et les autres* (Paris: Seuil, 1992) que está também disponível em espanhol “Nosotros y los otros (edsiglo XXI) que trata da reflexão francesa sobre a alteridade. Num recorte mais indigenista antropológico, consultar a coletânea organizada por Miguel León-Portilla: *Motivos de la Antropología Indigenista – indagaciones en la diferencia*. (México: FCE, 2001). Uma leitura mais material e menos cultural do contato está no texto de Eric R. Wolf: *A Europa e os povos sem história* (São Paulo: Edusp, 2005). Para a maneira como se constituíram discursos modernos sobre a cultura e o campo da diversidade, ainda importante ler *As palavras e as Coisas*, de Michel de Foucault, especialmente o primeiro texto: “Las Meninas”. Por fim, PAZ, Octavio. *O Labirinto da Solidão*. 4ªed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. Capítulos I (o Pachuco e outros extremos) e II (Máscaras Mexicanas).

◆ **Aula 03 (15/03)** Ocupação da América, Revolução Neolítica e Mesoamérica. Sistemas calendáricos.

✱ **Leitura 04:** SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Deuses do México Indígena*. São Paulo: Palas Athena, 2002 Capítulo 01 "Mesoamérica: História, Pensamento e escrita", p. 37 a 104.

Aprofundamentos: A ideia de sistema calendário na Mesoamérica é complexa e encontra explicação detalhada no texto de Eduardo Natalino dos Santos: *Tempo, espaço e passado na Mesoamérica*. São Paulo: Iluminuras, 2009. Especialmente o capítulo II (p. 125 -224). Para uma visão geral acerca dos códices indígenas é útil o livro de Miguel Leon-Portilla: *Codices: os antigos livros do Novo Mundo* (UFSC, 2012).

◆ **Aula 04 (22/03)** A Espanha no momento da expansão. Inquisição, estado e as teorias de interpretação do absolutismo: clássica, marxista e marxismo inglês. O nome de Colombo e sua fortuna crítica.

✱ **Leitura 05:** ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Capítulo sobre a Espanha)

Aprofundamentos: O texto de Quentin Skinner representa uma renovação nas formas de entender as teorias do Absolutismo: *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 1996. Original de 1987. O livro de J. H. Elliot é um clássico sobre a expansão espanhola: *Empires of the Atlantic World. Britain and Spain in América 1492-1830* New Heaven and London: Yale University Press, 2006.

◆ **Aula 05 (29/03)** A Conquista da América As interpretações sobre a derrota indígena. Historiografia da conquista do século XIX ao XXI.

✱ **Leitura 06 :** TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América*. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Parte II: Conquistar p.73-179.

Aprofundamentos: A primeira obra importante a avaliar os mecanismos da conquista é da William Prescott, especialmente a *History of the Conquest of Mexico* Existe versão em português. Existe para leitura na *internet* (projeto Gutenberg). Em contraposição a Todorov, existe a obra de Keith Windschuttle: *The Killing of History* (Free Press), uma crítica ao culturalismo e ao estruturalismo de enfoque francês.

◆ **Aula 06 (05/04)** Indígenas, indigenismo e o impacto demográfico da conquista. As sociedades indígenas e as instituições espanholas. Tributo e mão de obra: *repartimiento, mita e encomenda*.

✱ **Leitura 07:** GIBSON, Charles. As Sociedades Indígenas sob Domínio Espanhol. In.: BETHEL, Leslie (org.). **América Latina Colonial**. São Paulo: EDUSP, 2004, 269-308.

✱ **Leitura 08:** MARIÁTEGUI, José Carlos (1895-1930). *Siete Ensayos de Interpretación de la realidad peruana*. O texto é obra clássica em América, publicado em 1928. Leremos o ensaio sobre "El problema del índio". As obras de Mariátegui existem na nossa Biblioteca e podem também acessadas no Google Books: http://books.google.es/books?id=efuIDhzVsacC&printsec=frontcover&source=gb_s_avlinks_s#v=onepage&q&f=false, p. 35-45. Em português há edição de 2008, da

editora Expressão Popular.

Aprofundamentos: GIBSON, Charles. **Aztecs Under Spanish Rules**. Stanford: Stanford University Press, 1964; LOCKHART, James. **The Nahuas After the Conquest**. Stanford: Stanford University Press, 1992; WAGHTEL, Nathan. **La vision des Vaincus**. Paris: Gallimard, 1971; FAVRE, H. *El Indigenismo* (México: FCE, 1998). Sobre o trabalho indígena, o clássico inicial pode ser lido em Silvio Zavalla: *La encomienda indiana*, Madrid, 1935. Também de Zavalla: *Fuentes para la historia del trabajo en Nueva España*, México, 1939-1946 e *El servicio personal de los indios en la Nueva España. 1576-1599* (1987). Alguns romances importantes: *Raza de Bronce* (Alcides Arguedas); *Huasipungo* (Jorge Icaza) e *El mundo es Ancho y Ajeno* (Ciro Alegría).

◆ **Aula 07 (12/04)** Montagem e historiografia do sistema colonial. Análise da construção e da visão crítica sobre o sistema colonial nas Américas. O caso hispânico e o português em paralelo.

✳ **Leitura 09:** CALVO, Alfredo Castillero. *La Carrera, el monopolio y las ferias del trópico*. In __ *Historia General de América Latina* Tomo III v. 01. Alfredo Castillero Calvo (director del volumen) e Allan Kuethe (codirector del volumen). Paris: UNESCO. 2000 p. 74-124.

Aprofundamentos: O clássico sobre o sistema colonial da perspectiva marxista é o volume de Immanuel Wallerstein: *A Modern World System* (especialmente o volume 01 . California Univ. Press) . Obras sobre o sistema colonial português podem ser um bom contraponto: a tese clássica de Fernando Novais (*Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial - Hucitec*) , os textos de José Roberto do Amaral Lapa (*O sistema Colonial – Ática ; A Bahia e a Carreira da Índia – Hucitec*) e Charles Boxer (*O Império Marítimo Português* , ed 70) e as ligações fluminenses do pensamento de Boxer e Lapa: *O antigo Regime nos Trópicos* (João Luiz Fragoso e Maria de Fátima Gouveia, *Civilização Brasileira*) e também *Na trama das redes* (*Civilização Brasileira*) dos mesmos organizadores. Outras referências para o funcionamento dos governos coloniais espanhóis podem ser encontradas em MAZÍN, Óscar; RUIZ IBAÑEZ, José Javier (edits). **Las Indias Occidentales: Procesos de incorporación territorial a las Monarquías Ibéricas** (Siglos XVI a XVIII). México: El Colegio de México, 2012 e MAZÍN, Óscar (ed.). **Las Representaciones del Poder en las Sociedades Hispánicas**. México: El Colegio de México, 2012.

◆ **Aula 08 (19/04)** Conquista espiritual e crônica missionária.

✳ **Leitura 10:** “A Crônica colonial como gênero de documento histórico” Anderson Roberti dos Reis e Luiz Estevam de Oliveira Fernandes in __ *Revista IDÉIAS* Ano 13 (2) 2006 *Revista do IFCH* p. 25-41

Aprofundamentos: Os 3 números da *Revista Ideias* dedicados à crônica colonial, estão disponíveis na Biblioteca e na livraria do IFCH. Os cronistas estão disponíveis em textos na biblioteca e na internet: Sahagún, Las Casas, Durán, Mendieta etc. Para novas visões da leitura da crônica: ARELLANO, Ignacio e del PINO, Fermín (eds). *“lecturas y ediciones de crónicas de Indias una propuesta interdisciplinaria”* Madrid: Iberoamericana, 2004.

◆ **Aula 09 (26/04)** Mestiçagem como conceito e como prática. Vida cotidiana, gênero e sexualidade na América Colonial.

✱ **Leitura 11** : LAVRIN, Lavrin “La sexualidad y las normas de la moral sexual” e Sonia Corcuera de Mancera “La embriaguez, la cocina y sus códigos morales”. in: GARCÍA, Antonio Rubial. *Historia de la vida cotidiana em México - La Ciudad Barroca*. Vol II. México: FCE/El Colegio de México, 2005. p. 489-554.

✱ **Leitura 12** : GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Cia das Letras, 2001. Capítulo 03 – O choque da conquista e capítulo 04- Ocidentalização, p. 63-110.

Aprofundamento: SEED, Patricia. *To Love, Honor and Obey in Colonial Mexico: Conflicts over Marriage Choice, 1574-1821*. Stanford: Stanford University Press, 1988; QUEZADA, Noemí. **Sexualidad, Amor y Erotismo: México prehispánico y México colonial**. México: UNAM, 2006.

◆ **Aula 10 (03/05):** Reformas Bourbonicas e “resistência indígena”. A polêmica do Novo Mundo. América através dos seus detratores e seus defensores.

✱ **Leitura 13:** GERBI, Antonello. *O Novo Mundo – História de uma polêmica (1750-1850)*. São Paulo: Cia das Letras, 1996 (orig. italiano de 1955). As metáforas de Ariel e Calibã na construção da identidade da América.

Aprofundamento: Rafael Ruiz : *O Espelho da América – de Thomas More a Jorge Luiz Borges* (2012 , ed UFSC) . Também: Texto de Flavia Preto de Godoy Oliveira. (http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1313002335_ARQUIVO_Flavia_Preto_de_Godoy_Oliveira_versao_2.pdf); CAÑIZARES-ESGUERRA, J. *Como escrever a história do Novo Mundo: Historiografias, epistemologias e identidades no mundo atlântico*. São Paulo: Edusp, 2011. Cap. 1 e 4. Por fim: DOMINGUES, Beatriz H. “O México na Polêmica do Novo Mundo: humanismo, catolicismo, história natural e ilustração”. *Rev. Eletrôn. ANPHLAC*, v. 5, p. 2, 2007. (disponível em <http://www.anphlac.org/periodicos/revista/revista5/dossie2.pdf>). Também útil o recente texto de KALIL, Luis Guilherme Assis *Filhos de Adão – as teorias sobre a origem dos indígenas (Séculos XVI e XIX)* . Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

◆ **Aula 11 (10/05): prova individual ou em duplas e com consulta. O conteúdo trabalhado até aqui e os textos obrigatórios de 01 a 13. Prova será composta de duas questões: uma de análise documental sobre uma crônica como exercício de alteridade e outra integrando vários dos textos trabalhados.**

◆ **Aula 12 (17/05):** Didática da História da América. A aula tratará do planejamento e execução de aulas para ensino médio e fundamental tendo como tema a América.

Texto complementar: KARNAL, Leandro. *Conversas com um jovem professor*. São Paulo: Contexto, 2012. **Também** KARNAL, Leandro (org.) *História na sala de aula – conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003. P. 143 a 162: a Renovação da História da América. (Luiz Estevam Fernandes e Marcus Vinicius de Moraes)

Dia 27 de maio: Não haverá aula.

◆ **Aula 13 (24/05)** : Laboratório de texto didático em América. Analisaremos textos didáticos disponíveis no mercado e elaboraremos um texto exemplo para delinear as dificuldades com o material didático.

◆ **Aula 14(31/05):**Tema em aberto. Escolha da turma. Entrega em papel da segunda Avaliação. (resenha crítica)

◆ **Aula 15(07/06)** Encerramento do curso. A comparação das colonizações ibérica e anglo-saxã. O resultado e os modelos. A historiografia das chamadas “colônias de povoamento e de “exploração”. Como se constrói um mito histórico.

Aprofundamento: História dos Estados Unidos (FERNANDES, Luiz Estevam; KARNAL, Leandro et al, Contexto); Cerimônias de Posse na Conquista Europeia do Novo Mundo (PatriciaSeed, UNESP)

◆ **Aula 16 (14/06) Exame final. Não haverá chamada.**

21 de junho: divulgação dos resultados finais.

⇒ **III – Avaliação**

Avaliação 01: Prova em duplas, com consulta. Valor: 50 % da nota do semestre.

Avaliação 02: Resenha crítica, individual ou em duplas. Valor: 50 % da nota do semestre.

Texto para a resenha crítica: CAÑIZARES-ESGUERRA, J. *Como escrever a história do Novo Mundo: Historiografias, epistemologias e identidades no mundo atlântico*. São Paulo: Edusp, 2011.

A resenha deve apresentar a síntese das ideias-chave e, acima de tudo, quais os recursos epistemológicos/historiográficos que o autor utiliza para construir suas hipóteses.

Avaliação 03: Exame final optativo (o conteúdo de todo o semestre mais os textos obrigatórios): para alunos que não obtiveram média ou perderam um instrumento de avaliação. Para o exame basta aparecer no dia marcado. A prova será individual e sem consulta. Conteúdo: todos os textos obrigatórios e aulas de América I. A nota obtida substitui a nota faltante ou a mais baixa.

⇒ **IV – GERAL**

FALTAS: o limite de faltas, no Brasil, é de 25 % das aulas dadas. O curso de América I apresenta 60 horas aulas (15 manhãs). Assim, um aluno que falta uma manhã, terá 4 faltas. O limite seriam 15 aulas (25 % de 60 aulas). Para arredondar a favor dos alunos, consideramos máximo de faltas 4 manhãs completas (16 faltas). A partir deste número o aluno está reprovado por excesso de faltas. A lei prevê possibilidade de atividades extras para alunos com doenças infecto contagiosas, gravidez no período final e serviço militar ou convocação eleitoral. Seno prolongado algum destes impedimentos, a DAC deve ser procurada para solicitação de exercícios

domiciliares. Os outros casos de impedimentos como doenças leves, problemas pessoais ou familiares, estão contidos na possibilidade de 25 %.

Celulares e aparelhos sonoros e de comunicação em geral: devem ser desligados antes de entrar na sala. É uma questão de respeito aos outros e de bom senso.

Entrada: tendo em vista a concentração de todos, a tolerância matinal de entrada é de 15 minutos. Após as 8h15m, pede-se ao aluno que entre apenas após o intervalo. É um gesto de atenção ao coletivo. Esta norma será lembrada por três semanas e aplicada a partir da quarta.

⇒V – CONTATOS:

Leandro Karnal: karnal@uol.com.br

Saulo Goulart: saulomgoulart@gmail.com

Pedro Henrique: pedro_hvc96@hotmail.com

OBS: Não existindo resposta em até 48 horas, o *e-mail* não foi recebido. Reenvie.

